

## UFOP firma parceria com ABM

Devido à crescente necessidade de profissionais altamente qualificados nas indústrias de Metalurgia, Materiais e Mineração, a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) firmou parceria com a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração (ABM), e com a Rede Temática em Engenharia de Materiais (REDEMAT) e, nessa área oferece três cursos de pós-graduação. As inscrições para esses cursos em Siderurgia, Engenharia de Minas (Beneficiamento Mineral) e Tecnologias de Lavra de Minas estão abertas até fevereiro de 2010 e podem ser realizadas no site da ABM (<http://www.abmbrasil.com.br/>). Os cursos terão início em março.

O curso em Siderurgia será realizado em Belo Horizonte, e é direcionado para engenheiros, para aqueles que trabalham na indústria siderúrgica sem formação e para profissionais com outra formação superior ou tecnólogos, exercendo funções de gestão ou de assessoria em organizações industriais e de prestação de serviços.

O de Engenharia de Minas será realizado em Ouro Preto e é voltado para engenheiros químicos, engenheiros de minas ou geólogos e para profissionais com outra formação superior e/ou tecnólogos, exercendo funções de gestão ou de assessoria em organizações industriais e de prestação de serviços.

A pós em Tecnologias de Lavra de Minas ocorrerá em Ouro Preto. O curso é direcionado a profissionais com formação superior (engenheiros, químicos, geólogos ou formação similar) e a engenheiros de minas que buscam aperfeiçoamento e atualização em lavra de minas e, também, a profissionais que já trabalham ou que gostariam de trabalhar na indústria mineral sem ter a formação especializada.

Para maiores informações, acesse o site da Universidade Federal de Ouro Preto ([www.ufop.br](http://www.ufop.br)) ou da ABM (<http://www.abmbrasil.com.br/>).

Fonte: *UFOP Online*

## Serafim Carvalho Melo: Cidadão Mato-Grossense

Ex-aluno da Escola de Minas (turma de 1970), Serafim Carvalho Melo recebeu o título de cidadão mato-grossense, concedido pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Segue um pequeno trecho de seu discurso de agradecimento. No seu agradecimento Serafim falou: *“Que esse momento seja de reflexão para nós e eu os convido, novos conterrâneos de Mato Grosso, a refletir comigo ao longo de uma longa viagem às nossas origens; ao chão que nos viu nascer e crescer, muito distante daqui; aos nossos pais, irmãos e irmãs que nos ensinaram as primeiras letras e que nos mostraram o caminho e nos deram exemplos de dignidade, de respeito ao próximo, de ética e de amor ao trabalho, aos quais somos eternamente gratos; aos nossos familiares e amigos de infância de saudosa memória; aos nossos professores e colegas do colegial, onde aprendemos as primeiras regras de civismo e de cidadania; aos nossos primeiros amores; à nossa busca incessante por mais informações nos grandes centros de ensino, transformadas em conhecimentos nas universidades e estes em experiência na vida profissional, acumulando realizações importantes nos mais diferentes campos de atividade*



A partir da direita: o Geólogo Serafim Carvalho, José Riva (Presidente da Assembleia do Mato Grosso), e Eliene Lima (Deputado Federal)

*des econômica, social, cultural e política, em benefício da sociedade da qual fazemos parte (...)*

*Obrigado mais uma vez pelo reconhecimento. Nossa caminhada de realizações, seja no serviço público federal e estadual, seja na academia, seja nas entidades representativas do setor produtivo privado ou nos clubes de serviço como Rotary, se constituiu em um longo percurso, de anos e anos de trabalho, de desafios, de acidentes de percurso, mas foi, sobretudo, uma demonstração de fé e de perseverança como fatores básicos da prosperidade; foi uma demonstração inequívoca de muita fé de todos nós, quando optamos por Mato Grosso para aqui construirmos nossas famílias”.*

A REM parabeniza o Geólogo Serafim Carvalho Melo pelo título recebido.

**Em janeiro a REM comemora 74 anos de divulgação científica.  
Esse é o verdadeiro valor do conhecimento.**

## Carta: Errata

Como não se trata de um erro da REM, publicamos sob forma de carta ( e a pedido) uma ERRATA, do artigo *Taxa de soerguimento atual do arquipélago de São Pedro e São Paulo, Oceano Atlântico Equatorial* (Present-day uplift rate of the Saint Peter and Saint Paul Islets, Equatorial Atlantic Ocean - REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 62(3): 331-342, jul. set. 2009). Os artigos, antes de serem publicados, tem o aval dos autores, depois de todas as correções e recomendações dos avaliadores e dos editores e da revisão ortográfica.

A REM tem por política, quando comete uma falha, republicar na íntegra o artigo no qual ela comete uma falha, e como isso não aconteceu, publicamos a errata.

Jório Coelho  
Editor

### Caro Colega Motoki

Durante as correções pedidas pelos referees da REM não nos apercebemos que ao suprimir as referências que ainda não foram impressas (e.g.: Campos et al., 2009) a autoria de alguns fatos citados no artigos ficariam órfãos, nomeadamente as citações sobre os dados sobre a datação de fósseis do Arquipélago de São Pedro e São Paulo, que são de Thomas Ferreira da Costa Campos 1a; Francisco Hilário Rego Bezerra 1b; Narendra Kumar Srivastava 1c; Reinaldo Antônio Petta 1d; Joaquim das Virgens Neto 2 e publicados no capítulo “As Rochas Sedimentares do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e a Formação Neogênica de São Pedro e São Paulo” do livro “Os dez anos da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Brasília: SECIRM, 2009. (in press).” Da maneira que foi publicado pela REM, entende-se que esse dados são do primeiro autor do referido artigo, inviabilizando a nossa publicação na revista *Mariner Geology*.

Por tudo isso, peço encarecidamente que o colega Motoki, como primeiro autor do artigo “Taxa de soerguimento atual do arquipélago de São Pedro e São Paulo, Oceano Atlântico Equatorial

(Present-day uplift rate of the Saint Peter and Saint Paul Islets, Equatorial Atlantic Ocean)” publicado na REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 62(3): 331-342, jul. set. 2009, se dirija ao comitê editorial da referida revista e peça a corrigenda que se encontra em anexo e, de modo que a revista REM possa fazer a devida errata.

Atenciosamente,  
Thomas Ferreira da Costa Campos

**ERRATA** para o REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 62(3): 331-342, jul. set. 2009.

**Página 338**, linha 1 da coluna do meio  
**Onde se lê:** coletados a partir da ilha Belmonte.

**Deve se lê:** coletados a partir da ilha Belmonte (Campos et al., 2009)

**Página 339**, Legenda da Figura 10:

**Onde se lê: Figura 10** - Correlação entre as idades  $^{14}\text{C}$  dos fósseis coralígenos coletados da ilha Belmonte e sua altura de ocorrência em relação às plataformas de abrasão marinha (A). Os fósseis são: B) Melobésia; C) Melobésia e Vermítideos.

**Deve se lê: Figura 10** - Correlação entre as idades  $^{14}\text{C}$  dos fósseis coralígenos coletados da ilha Belmonte e sua altura de ocorrência em relação às plataformas de abrasão marinha (A). Os fósseis são: B) Melobésia; C) Melobésia e vermitídeos (Campos et al., 2009).

**Página 341**, linha 37 da coluna 1

**Onde se lê:** CAMPOS, F.C.C., PETTA, R.A., THEYE, T., SICHEL, S.E., SIMÕES, L.S.A., SRIVASTAVA, N.K., MOTOKI, A., VIRGENS NETO, J., ANDRADE, F.G.G. *O arquipélago de São Pedro e São Paulo e sua posição ímpar na diversidade geológica da Terra*. Os dez anos da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Brasília: SECIRM, 2009. (in press).

**Deve se lê:** CAMPOS, T.C.C., BEZERRA, F.H.R., SRIVASTAVA, N.K., PETTA, R.A., VIRGENS NETO, J. *As Rochas Sedimentares do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e a Formação Neogênica de São Pedro e São Paulo*. Os dez anos da Estação Científica do Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Brasília: SECIRM, 2009. (in press).

## CNPq e Capes

A REM participou do Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 016/2009 voltado para o apoio à Editoração e Publicação de Periódicos Científicos, e foi uma das publicações escolhida.

## FAPEMIG

Dentro do programa de apoio à divulgação de artigos publicados em revistas indexadas, frutos de pesquisas patrocinadas pela FAPEMIG, a REM recebeu a doação voluntária dos pesquisadores da UFOP: Prof. Dr. Carlos Antônio Silva e Prof. Dr. Henani Mota Lima.



**GEOSOL**

# EXCELÊNCIA

SONDAGEM PARA PESQUISA MINERAL CERTIFICADA: ISO 9001:2000 - ISO 14001:2004 - OHSAS 18001:1999

Nossas equipes de sondagem estão qualificadas a operar equipamentos de perfuração rotativa a diamante, wire-line e convencional, rotary para poços tubulares, aircore, hollow auger e rotoperfuração em circulação reversa. Sondagens com desvio controlado utilizando cunhas orientadas, barriletes Devico e mensuração de trajetória com o uso de equipamentos de medição de orientação magnética, giroscópica e não magnética. Independente do local de prospecção, com equipamentos transportados por helicóptero, caminhão ou trator, nossas equipes vão garantir ao cliente a melhor solução tecnológica para a sua necessidade com qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente.

R. São Vicente, 255 - Olhos D'Água CEP 30390-570 - Belo Horizonte, MG

Tel.: (31) 2108-8000 - Fax: (31) 2108-8080 www.geosol.com.br - geosol@geosol.com.br

## Gaustec na França

A Gaustec, empresa 100% brasileira, estabelecida em Nova Lima/MG, fixa um novo marco no processo de reconhecimento da tecnologia brasileira aplicada ao processo mineral. Em novembro de 2009, a GAUSTEC forneceu ao Centro Internacional de Pesquisas do Grupo Arcelor Mittal, em Maizières-lès-Metz/França, um Separador Magnético Estático modelo GS-50 com campo magnético variável entre 0 e 21.000 Gauss e placas matrizes com abertura de 1,5mm, 2,5mm, 3,8mm e 5,0mm.

O GS-50 foi desenvolvido para ensaios de caracterização e pesquisas em ambientes de laboratórios industriais ou acadêmicos, onde as amostras minerais disponíveis podem ser muito pequenas.

Com mais de 40 equipamentos de grande porte fornecidos às empresas de mineração no âmbito nacional e internacional, além do equipamento citado, a GAUSTEC possui uma linha de Separadores Magnéticos de Alta Intensidade (WHIMS), que abrange desde equipamentos para laboratório até concentradores de alta capacidade como o G3600, maior concentrador WHIMS do mundo com capacidade 240 t/h em GAP 2,5mm.

Em sua sede, a GAUSTEC possui um centro de pesquisa mineral, onde é possível realizar testes e definir rotas de processo que melhor atendem as necessidades dos clientes.



O diretor técnico GAUSTEC Cláudio Ribeiro ao lado do separador magnético estático modelo GS-50 entregue no laboratório francês.

## O professor Odorico de Albuquerque e a migração dos Continentes

Por: Acyr Á vila da Luz

Ao assistir a solenidade da comemoração dos 133 anos da fundação de nossa Escola de Minas, ouvi atentamente o discurso do colega e conterrâneo Álvaro Lúcio, um dos homenageados pela passagem dos 60 anos de formatura, ou seja, pelo jubileu de diamante.

Muito emocionado, Álvaro Lúcio não só relembrou os nomes de seus colegas - Turma de 1949 -, como também, trouxe à lembrança, o nome de alguns marcantes professores de nossa época.

Causou-me muita alegria a citação do nome do grande geólogo que foi, o Professor Odorico de Albuquerque, quando ele disse que a história do tão “badalado” Pré-sal, começou com a concepção geológica da separação do continente sul-americano do africano.

Pegando “carona” na citação do Álvaro Lúcio, na hora, decidi escrever essas linhas para dar detalhes de como o Prof. Odorico chegou, cientificamente, à confirmação da hipótese empírica do geógrafo alemão Alfred Wegner (que em seu sotaque nordestino Odorico pronunciava Weguêne), baseada na observação cartográfica de que o contorno do litoral do Brasil se

encaixava, perfeitamente, com o contorno da costa oeste da África, como peças de um jogo de “quebra-cabeça”.

Assim, no Congresso Sul-Americano de Geologia, realizado em 1944, na cidade do Rio de Janeiro, o Professor Odorico fez a apresentação de sua tese, que resultara do estudo comparativo dos pegmatitos da Paraíba, no nordeste brasileiro, com os estudos do, também famoso, geólogo francês De Lacroix, realizado no Senegal, na África Ocidental.

Através de correspondência epistolar, os dois eminentes geólogos trocavam informações de suas pesquisas e concluíram que a identidade petrográfica e estrutural de cá e de lá do outro lado do Atlântico não deixava dúvidas de que pertenciam a uma mesma província pegmatítica, rompida pelo desprendimento - a deriva, como antigamente se designava o deslocamento de placas tectônicas - dos dois continentes fronteiriços, que margeiam o Atlântico Sul.

Provavelmente esse trabalho do professor Odorico tenha sido a primeira comprovação científica da migração dos Continentes, a qual, somente uns vinte anos depois, teve o reconhecimento de sua veracidade, no seio da comunidade dos geólogos, agora sob a denominação de “Teoria das Placas Tectônicas”.

## FAPEMIG disponibiliza R\$ 1 milhão para Edital Mestres e Doutores

O Sistema Fiemg, por intermédio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL/MG), informa que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG acaba de lançar o Edital FAPEMIG 23/2009 - “MESTRES E DOUTORES NA EMPRESA”, disponibilizando recursos totais de R\$ 1 milhão para financiar propostas de desenvolvimento de novo produto, processo ou serviço inovador na empresa.

O objetivo do Edital é financiar propostas conjuntas de Empresas e Instituição Científica e Tecnológica (ICT) ou Instituição Privada de Inovação Tecnológica (IPIT), sediadas no Estado de Minas Gerais, para o desenvolvimento de projetos de inovação, com a contratação de mestres e doutores e estruturação de Centros de P&D em empresas.

Prazo para apresentação de propostas: 02 de março de 2010.  
Mais informações:  
<http://www.fapemig.br>

---

## Iniciativas tecnológicas: aumento da produção do gusa verde

O setor guseiro, alimentando seus fornos com carvão vegetal, deixou de lançar, na atmosfera, 19 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> em 2008. Ao mesmo tempo, com suas florestas plantadas, liberou mais de 2 milhões de toneladas de oxigênio, contribuindo para a redução dos gases do efeito estufa.

Os dados foram apresentados pelo presidente do Sindifer (Sindicato da Indústria do Ferro no Estado de Minas Gerais), Paulino Cícero de Vasconcelos, no III Painel sobre a Indústria do Gusa - Produtores Independentes, realizado em Ouro Preto (MG).

O painel fez parte da programação do 39º Seminário de Redução de Minério de Ferro e Matérias-Primas & 10º Simpósio Brasileiro de Minério de Ferro promovidos pela ABM - Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, no Centro de Convenções da UFOP.

“Dos 35 milhões de toneladas de ferro gusa produzidos no Brasil, em 2008, 10,4 milhões consumiram carvão de madeira plantada pelos guseiros independentes”, disse ele, ressaltando que diversas iniciativas de caráter tecnológico têm sido desenvolvidas pelo setor para aumentar a produção e melhorar o desempenho das unidades produtivas, como injeção de finos de carvão nas ventaneiras, implantação de co-geração e unidades de sinterização. “Muitas usinas em Minas Gerais já operam com consumo abaixo de 2,5m<sup>3</sup> de carvão por tonelada”.

FG

## Anglo Ferrous Brazil Termo de Cooperação do Consórcio Mínero-Metalúrgico

A Anglo Ferrous Brazil é uma das 15 empresas participantes do Consórcio Mínero-Metalúrgico, o qual teve o termo de cooperação assinado no dia de 30 novembro na Fiemg (Federação das Indústrias de Minas Gerais). O Consórcio tem o objetivo de reunir empresas do ramo de metalurgia e mineração e promover a formação e qualificação profissional por meio de parcerias com instituições como o Senai, Cefet, Sindiextra, universidades, fundações, além dos governos estadual e federal. Juntas, as 15 empresas têm a demanda de capacitar cerca de 40 mil colaboradores nos níveis básico, técnico e superior até 2012.

Apesar de a cooperação ter sido formalizada em novembro, o Consórcio já está atuante há mais de um ano. Prova disso são os contatos já iniciados com universidades, como a UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e a UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). Uma das iniciativas na qual a Anglo Ferrous está envolvida é a promoção do MBA Mínero Metalúrgico, uma parceria entre o Consórcio e a Fundação Getúlio Vargas.



Na foto, o diretor de Operações do sistema Minas-Rio, Daniel Santos. (foto: Sebastião Jacinto Júnior)

### Capacitação

Antes da formalização do Consórcio, a Anglo Ferrous Brazil já se preparava para capacitar a mão-de-obra que irá trabalhar no sistema Minas-Rio. Em maio desse ano, a empresa assinou convênio com o Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem), com a Prefeitura Municipal de Conceição do Mato Dentro e com a Mitra Diocesana de Guanhães para a implantação do Centro de Capacitação Profissionalizante. O Senai oferecerá cursos de operadores, eletricitas, mecânicos, soldados e auxiliares.

A premissa da empresa é a de priorizar a contratação de mão-de-obra local para trabalhar no Projeto Minas-Rio. “A implantação do Senai em Conceição nos possibilitará cumprir o modelo adotado pela Anglo, que é o de fixação da renda gerada na região onde temos operações”, informa o Diretor de Operações da Anglo, Daniel Santos.

O Senai será o primeiro a compor o futuro Centro de Capacitação Profissional, que funcionará no Ginásio São Francisco, cedido em comodato pela Mitra Diocesana de Guanhães à Prefeitura de Conceição do Mato Dentro.

A Anglo tem o compromisso de buscar parcerias com outras instituições para oferecer capacitação que vá além de suas necessidades com cursos voltados para as demandas sociais da região.

Fonte: *Fernanda Lima (Anglo Ferrous Brazil)*

### Capa: Iron Bridge

Em 1779 foi construída a primeira “iron bridge” (ponte de ferro) do mundo. A obra de Abraham Darby III, neto do inventor da fundição de ferro com coque, revolucionou as construções. A ponte, sobre o Rio Severn, é um monumento à habilidade dos ferreiros. Ela se encontra em Ironbridge Gorge, Centro da Inglaterra, uma das regiões mais importantes ligadas à Revolução Industrial.

Foto: *Prof. Leonardo Barbosa Godefroid.*

